oDiocesano

REVISTA

Ano 55 - 679 - Novembro de 2023

Palavra do Pastor:
Faça a diferença...
PÁGINA 4

Notícia:
Celebração marca aniversário dos Bispos Eméritos da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda
PÁGINA 16

Notícia:
Alerj entrega Diploma Dom Waldyr Calheiros de Novaes
PÁGINA 21

ADQUIRA A REVISTA E TENHA

UM REGISTRO HISTÓRICO DA DIOCESE!

VALOR: R$10

Procure a Cúria Diocesana ou a secretaria da sua paróquia.

Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR
- Faça a diferença...

5 DOUTRINA
- A Santidade é para todos

6 SETOR SOCIAL
- Pastoral da Sobriedade - Atuação especial da Igreja, diante de um problema da sociedade

9 PATRIMÔNIO HISTÓRICO
- Igreja de Nossa Senhora das Graças

13 NOTÍCIA
- DNJ reúne mais de mil jovens em Barra Mansa
- Celebração marca aniversário dos Bispos Eméritos da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda
- Dom Francisco Biasin celebra 20 anos de Ordenação Episcopal em Pesqueira/PE
- Diácono Diego Olivera é ordenado Presbítero em Volta Redonda
- Alerj entrega Diploma Dom Waldyr Calheiros de Novaes

22 SINTONIA DO VALE
- Sintonia do Vale FM transmite Santa Missa, no dia de Nossa Senhora Aparecida, direto de Penedo

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:
Jornalismo: Matheus Azevedo MTB-0041766/RJ
Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda
E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com
(24) 99955-3767
diocesebpvr
www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

05 - Pe. Paulo Sérgio Nogueira
10 - Pe. Bernard Marie de Villanfray
13 - Pe. Miguel Francisco da Silva
26 - Pe. Ronaldo da Costa Santos

Aniversário Ordenação Sacerdotal

10 - Pe. Luís Cláudio Moreira
13 - Pe. Carlos Antonio Xavier
16 - Pe. Ozanan Vicente Carrara
18 - Pe. Alex de Carvalho Ferreira Soares
18 - Pe. Alexandre Barbosa da Silva
18 - Pe. Antônio Carlos de Aguiar Moura
18 - Pe. Tiago Signorini de Miranda
23 - Pe. Márcio Luiz Moreira Moraes
23 - Pe. Raphael Guimarães Duque
23 - Pe. Ronaldo da Costa Santos
26 - Pe. André Malta Martins, CR

Faça a diferença...

Dom Luiz Henrique da Silva Brito
Bispo Diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda

Era uma vez um escritor que morava em uma tranquila praia, junto de uma colônia de pescadores. Todas as manhãs ele caminhava à beira do mar para se inspirar e à tarde ficava em casa escrevendo. Certo dia, caminhando na praia, ele viu um vulto que parecia dançar. Ao chegar perto, reparou que se tratava de um jovem que recolhia estrelas-do-mar da areia para, uma por uma, jogá-las novamente de volta no oceano.

– Por que está fazendo isso? – perguntou o escritor

– Você não vê? – explicou o jovem. – A maré está baixa e o sol está brilhando. Elas irão secar e morrer se ficarem aqui na areia.

O escritor espantou-se:

– Meu jovem, existem milhares de quilômetros de praias por este mundo afora, e centenas de milhares de estrelas-do-mar espalhadas pela praia. Que diferença faz?

O jovem pegou mais uma estrela na praia, jogou de volta ao oceano, olhou para o escritor e disse:

– Para essa eu fiz a diferença.

Naquela noite, o escritor não conseguiu escrever, sequer dormir. Pela manhã, voltou à praia, procurou o jovem, uniu-se a ele e, juntos, começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano.

Faça diferença na vida de alguém hoje. Uma palavra de estímulo, um pequeno elogio é algo que com certeza vai ser importante.

(Autor desconhecido)

Muito se fala hoje em mudança de época, com o surgimento de tantas ferramentas atuais de comunicação. No entanto, pouquíssima interação social e pessoal. Estamos continuamente interligados pelas redes sociais, mas incapazes de manter diálogos que nos ajudem a refletir e até reavaliar posições e ideologias. Tempos difíceis, como costumamos dizer. Aumentou a informação e, ao que parece, piorou a interação.

Nessa realidade fragmentada, diluída de valores e princípios que devem nortear atitudes e encaminhamentos pessoais, somos chamados, como pessoas que vivem pela fé, na esperança e caridade, a oferecer nossa contribuição pessoal por um mundo melhor. No entanto, nos esbarramos com o velho e egoísta adágio do “que adianta, se foi sempre assim?” ou “vai resolver alguma coisa?”.

A diferença está entre o se importar, de fato, sem discursos retóricos, e contribuir com nosso proceder, ainda que pequeno, de modo que auxilie e nos conduza a uma realidade mais humana e cristã. Podemos simplesmente pensar e apaziguar, desta forma, nossa consciência, ao dizer que o problema sempre existiu e continuará a existir. Por outro lado, a pequena história acima mostra o quanto podemos fazer a diferença para quem espera contar com nossa ajuda.

Estamos nos aproximando de mais um ano litúrgico e da conclusão do Ano Vocacional, cujo tema refletido foi “Vocação, graça e missão” e o lema, bastante sugestivo, “Corações ardentes, pés a caminho”, faz direcionar nossa vida para gestos de comprometimento, isto é, a nos empolgar continuamente diante da missão que o Senhor nos confia.

Façamos a diferença para nossa família, nossa comunidade eclesial, nosso ambiente de trabalho, enfim, que nossa presença seja sentida a partir de uma cultura do cuidado e do encontro. Sempre é hora de reavaliar e retomar nosso discipulado. Jesus fez e continua a fazer a diferença na vida de muitos, inclusive na nossa. Sigamos o Mestre neste belo caminho, ao estender nossas mãos, nosso coração e dispor nossas ações para o bem.

O Senhor é nossa força!

A Santidade é para todos

Pe. Bernard Marie de Villanfray
Foyer de Charité

Neste mês de "todos os santos", nos lembramos dos nossos parentes e conhecidos defuntos a fim de rezar para eles, mas também, que cada um de nós é chamado à santidade. Esta vocação primeira, em virtude do nosso santo batismo, é um dever para nós e não um luxo reservado para algumas almas excepcionais. Com efeito, pelo dom gratuito do nosso batismo, fomos feitos membros do Corpo de Cristo, participantes da natureza divina (2 P1,4). A este título, como resposta ao dom de Deus, temos a obrigação de caminhar em obediência aos seus mandamentos numa vida plena rumo ao Reino, conforme a vontade do Senhor que quer nossa santificação (1 Tess. 4,3) sem a qual ninguém pode entrar no Reino de Deus (Jo 3,5). Deus é Santo e toda pessoa humana feita por Deus, à sua imagem e para Ele, é chamada a participar desta santidade. Deus nos oferece, não apenas como fruto da sua morte e ressurreição, a sua vida divina, mas quer que cada um de nós possa colaborar com esta vida plena que vem de Deus só. Por isso Ele nos oferece também os meios apropriados a nossas existências nos sacramentos da Reconciliação e Penitência que nos restaura na graça do nosso batismo e confirmação quando pecamos, na Sagrada Eucaristia que alimenta em nós a fé batismal e nos faz crescer na caridade, no matrimônio que é a sua presença no diálogo dos esposos como fez outrora caminhando para Emaús com os dois discípulos após a sua Ressurreição, e no sacramento da Unção dos enfermos para a cura física e espiritual dos irmãos doentes. Estas graças de santificação são realizadas pela mão dos sacerdotes (At 5,12 ; At 14,3) que receberam por isso dos seus bispos o sacramento da Ordenação presbiteral.

Jesus disse a Nicodemos, membro do Conselho do Sumo Sacerdote em Israel: *"Se alguém não nascer do alto, não poderá ver o Reino de Deus!"* (Jo 3,3). Este *"nascer do alto"* torna-se mais explicitamente da parte de Jesus *"nascer da água e do Espírito"*. Trata-se do nosso batismo que nos faz renascer para a vida em Deus, fonte de toda santidade.

O Papa Francisco na sua exortação apostólica *Gaudete et Exultate* sobre o chamado à santidade no mundo atual especifica que não é necessário ser bispo, sacerdote, religioso ou religiosa para isso (G.E nº14). "Todos somos chamados a sermos santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. Não se deve pensar que a santidade está reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns para dedicar muito tempo à oração. Não é assim". Claro que o papa não menospreza a oração que é constitutiva do ser batizado, a respiração da sua alma, a sua vida consciente com Deus querendo fazer a sua vontade, mas quer recordar que o lugar ordinário da santificação dos batizados se encontra no seu trabalho e vida do dia a dia.

Sabemos também que a gente não vira santo de vez, nem por acaso. Trata-se de toda uma caminhada consciente feita de escolhas reiteradas em favor da Verdade, da Vida e finalmente de Deus mesmo. A santidade é fruto de uma caminhada de união progressiva com Deus em Jesus Cristo tendo como firme propósito seguir Jesus fazendo a sua vontade como Ele mesmo nunca deixou de fazer a Vontade do Pai. *"Eis que eu vim, Ó Deus, para fazer a tua Vontade" (He 10,9). O autor da carta aos Hebreus esclarece ainda: "é em virtude desta Vontade que somos santificados pela oferenda do Corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas"* (He 10,10).

Boa festa a todos e que os irmãos santos que nos precedem no Céu intercedam por todos nós ainda peregrinos da fé, uma fé agindo pela caridade (Ga 5,5). Ao final somos julgados sobre o amor. (São João da Cruz).

Pastoral da Sobriedade - Atuação especial da Igreja, diante de um problema da sociedade

O Relatório Mundial sobre Drogas 2022, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), mostra que cerca de 284 milhões de pessoas — na faixa etária entre 15 e 64 anos — usaram drogas em 2020, 26% a mais do que dez anos antes. Os números também preocupam no Brasil. De acordo com o Ministério da Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS), em 2021, registrou 400,3 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas e álcool. A maioria dos pacientes é do sexo masculino com idade de 25 a 29 anos.

Diagnóstico

A dependência de drogas lícitas ou ilícitas é considerada uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O diagnóstico e a gravidade do transtorno por dependência são avaliados dentro de quatro categorias:

- Controle prejudicado quanto ao uso (uso contínuo apesar do desejo de parar);
- Prejuízo social (descumprimento de obrigações relativas ao seu papel no trabalho, na escola ou em casa);
- Exposição ao fator de risco (direção de automóvel sob uso de substância, por exemplo);
- Sintomas farmacológicos (abstinência, por exemplo).

A droga passa a ocupar um espaço central na vida do indivíduo, que não consegue conter o vício, afetando sua vida psíquica, emocional, física e, consequentemente, social e financeira. O dependente químico tende a apresentar a compulsão pelo uso da droga, sintomas de abstinência, necessidade de doses crescentes para atingir o efeito inicial, falta de controle sobre a quantidade do uso e abandono de atividades como lazer, convívio social, esportes e outras atividades.

A Pastoral da Sobriedade capacita pessoas voluntários, que de alguma maneira, se identificam com a causa e desejam lutar pela vida, tornando-se um Agente da Pastoral da Sobriedade. Somos uma ação pastoral conjunta que busca a integração entre todas as Pastorais, Movimentos, Comunidades Terapêuticas Parceiras, Casas de Recuperação para, através da pedagogia de Jesus-Libertador, resgatar e reinserir os excluídos, propondo uma mudança de vida através da conversão.

Nosso Desafio

“Frente a esse flagelo da droga que assola direta ou indiretamente milhões de brasileiros, que há muito tempo vem escravizando, tirando a dignidade e a consciência de muitos dependentes e desestruturando seus familiares “codependentes”, nós como Igreja, temos um papel importante nesse cenário.

Nossa missão é defender a vida, “Vida plena e em abundância” (Jo 10,10). Temos uma ação concreta e organizada com 5 frentes de atuação: Prevenção, Intervenção, Reinserção familiar e social e Atuação Política.

Para assumirmos nosso compromisso na prevenção e na recuperação dos dependentes químicos e de seus familiares, com o Grupo de Autoajuda, mediante reuniões semanais vivenciando os 12 Passos da Pastoral da Sobriedade, fundamentados e baseados no Evangelho e na doutrina da Igreja. Como Igreja, viemos para somar com todas as iniciativas já existentes nesta área. Queremos trabalhar em conjunto, principalmente na Prevenção e Atuação Política.

Prevenir é a nossa prioridade e a eficácia da Prevenção vai depender da boa articulação política de cada Diocese com suas comunidades e com todas as forças vivas da sociedade, forças essas que juntas querem promover a Vida.

Devemos e precisamos trabalhar em parceria com tudo e com todos que são a favor do resgate da dignidade, da autoestima de cada dependente químico e de seus familiares. Como Igreja, a exemplo de nosso Mestre Jesus, a Pastoral da Sobriedade, unindo-se a todas as Pastorais Sociais e Movimentos comprometidos com o Projeto de Jesus Cristo-Libertador, queremos fazer dos excluídos os nossos preferidos.

Se somos cristãos e podemos ajudar a libertar um dependente químico, é de fundamental importância que este conheça o verdadeiro libertador, Jesus Cristo, e não ser apenas um Ser Superior, evangelizando-o com seus familiares para que todos se ajudem mutuamente, pois onde há um dependente químico na família, todos patologicamente contribuem, consciente ou inconsciente para esse mal. Por isso, a Pastoral da Sobriedade trabalha não só o dependente químico, mas quer atingir também os codependentes, os familiares. O trabalho da Pastoral da Sobriedade acontece de forma sistêmica, envolve o dependente químico, seus familiares e amigos, engajando-os na comunidade a qual pertencem. Nós responsáveis pela Formação, Capacitação, Treinamento e Implantação dos Grupos de Autoajuda da Pastoral da Sobriedade nas Dioceses, trabalhamos dentro das Diretrizes de Evangelização da CNBB.

A Pastoral da Sobriedade é uma atuação especial em resposta a um problema social, dirigida pelos pastores e em comunhão com toda a doutrina da Igreja. O único pastor da Igreja. O único pastor é Jesus Cristo. Nós todos somos participantes desse pastoreio.

O agente da Pastoral da Sobriedade deve estar aberto ao diálogo, disponível para o serviço e em sobriedade. Ser testemunha viva em sua comunidade, participar de todo o projeto paroquial e jamais agir isoladamente, tendo presente que o primeiro motivador e coordenador na paróquia é o padre, com o CPP.

Perseverando na comunhão queremos viver em Cristo, promovendo a vida e a união fraterna entre os irmãos, partilhando na vivência solidária, tudo o que temos, sabemos e somos. A você que é ou vai se tornar um Agente da Pastoral da Sobriedade e também a todos os que já estão no Projeto de Jesus, Este um dia lhe dirá:

"Vinde benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde antes da criação do mundo; porque tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era peregrino e me acolhestes, estava nu e me vestistes, enfermo e me visitastes, estava na prisão ... era dependente químico ... e viestes a mim".

Podemos encontrar na Igreja Católica, uma boa oportunidade para repensarmos, como família, como estamos lidando com as nossas mais diversas relações e situações enfrentadas! Criando, a partir da fé em Deus, um diálogo fraterno, onde reinem o verdadeiro amor, a compaixão e o perdão.

Lembrem-se, sempre, que a igreja desempenha um papel fundamental na vida das pessoas, especialmente quando se trata do contexto familiar. Nela encontramos os valores que estão arraigados no amor, na compreensão e no respeito mútuo.

Pois a igreja é rica, em sua tradição e ensinamentos, podendo desempenhar um papel significativo diante de muitas questões desafiadoras, em nossos dias. Entre elas, o apoio a prevenção e acima de tudo o combate ao problema das drogas; além de fornecer uma base sólida para o desenvolvimento saudável das nossas famílias.

Nesse contexto que a Igreja Católica, através da Pastoral da Sobriedade, concentra-se especificamente em ajudar pessoas que lutam contra a dependência química em suas famílias. Ela oferece um ambiente acolhedor, onde o diálogo fraterno e o perdão mútuo são encorajados e valorizados. Por meio das reuniões de grupos de apoio e orientação espiritual, oferecendo um Programa de Vida Nova, com a vivência dos 12 Passos da Sobriedade!

A Pastoral da Sobriedade proporciona um espaço seguro, onde os membros das comunidades podem compartilhar suas experiências, desafios e esperanças relacionadas ao tema das drogas e outras dependências e compulsões. Nossos grupos de autoajuda estão implantados em algumas Paróquias na nossa Diocese, mas ainda é pouco diante de tanta procura.

Através da compaixão, a Pastoral da Sobriedade estende a mão para os mais vulneráveis, transmitindo esperança, encorajamento e amor incondicional. Ela busca resgatar a dignidade e a integridade das pessoas afetadas pelas drogas, oferecendo-lhes um caminho de recuperação, de restauração, de acolhida e reinserção na vida da igreja e da família. Promovemos um ambiente de cura, transformação e esperança para as pessoas afetadas pelo flagelo das drogas.

Importante ressaltar que a responsabilidade de enfrentar o problema das drogas não recai exclusivamente sobre a igreja e a Pastoral da Sobriedade! É uma tarefa que requer a colaboração de instituições governamentais, organizações sociais e a sociedade na totalidade.

Por isso é com grande alegria e esperança que convidamos todos vocês a se juntarem a nós, na Prevenção ao uso e abuso de drogas e de outras formas de dependências, pois reconhecemos a importância de unir esforços para promover a conscientização, o diálogo e a busca por soluções concretas.

Acreditamos que a Igreja Católica, através da Pastoral da Sobriedade, pode ser um farol de esperança e transformação para aqueles que estão sofrendo com a dependência em suas famílias.

Se você já faz parte da Pastoral da Sobriedade, compartilhe suas experiências, suas histórias de superação e ofereça seu apoio aos que estão em busca de auxílio. Se você ainda não está envolvido, essa é uma excelente oportunidade para se informar, se engajar e fazer a diferença na vida das pessoas.

Conheça os grupos da Pastoral da Sobriedade em nossa Diocese

Volta Redonda
- Paróquia Santa Cecília, Comunidade São José Operário, quarta-feira às 19 horas
- Paróquia São Sebastião, Comunidade João XXIII, domingo às 17 horas
- Casa Santíssima Trindade, terça-feira às 19 horas
- Paróquia São Paulo Apóstolo, Comunidade Santa Edwiges, terça-feira às 19h30

Barra Mansa
- Paróquia Sagrado Coração de Jesus, terça-feira às 19h30
- Paróquia Santo Antônio, segunda-feira às 19h30
- Paróquia Santa Cruz, Comunidade Santa Luzia, quarta-feira às 19h30

Quatis
- Paróquia Nossa Senhora do Rosário, sexta-feira às 19 horas

Barra do Piraí
- Paróquia Sant'Ana, sexta-feira às 19h30

Mendes
- Paróquia Matriz Santa Cruz, quinta-feira às 19h30

Itatiaia
- Paróquia São José, segunda-feira às 19 horas

Clemilde Dalbone com a colaboração de Denise Ferreira, Coordenadora Nacional da Pastoral da Sobriedade

Igreja de Nossa Senhora das Graças

Na edição de novembro da Revista O Diocesano, vamos conhecer a Comunidade Nossa Senhora das Graças, do bairro Vila Vicentina, em Resende.

Mas o que sabemos sobre a Devoção a Nossa Senhora das Graças?

A história começa, na verdade, quando o Pai, nos seus mais altos desígnios, planejou a encarnação de seu Filho Jesus, no seio da humanidade. Nesse momento, o Pai também pensou em Maria, pois, seu Filho teria que ter uma mãe humana. E a mãe do Salvador teria que ser *"cheia de graça"*. E assim aconteceu. A história começou, o mundo foi criado, o homem decaiu e Deus prometeu o Salvador. Por isso, Ele preparou Maria. Tanto que, quando o Anjo Gabriel apareceu para anunciar que ela seria a Mãe de Jesus, afirmando que ela era *"cheia de graça"* (Lc 1, 28). Em seguida, quando Maria disse o seu "sim" a Deus, diante do mesmo Anjo Gabriel, ela passou a ser portadora da maior de todas as graças que a humanidade poderia receber: o próprio Filho de Deus. Gerando Jesus para o mundo, Maria proporcionou que todas a graças chegassem até nós.

Desde o início da Igreja, Maria sempre foi vista como *"portadora das graças"*. Porém, o título *"Nossa Senhor das Graças"* surgiu num determinado tempo da história, e num local específico. Estamos falando, das 17 horas e 30 minutos, do dia 27 de novembro de 1830, na Rua Du Bac, 140, em Paris, França. Neste local e data especificados, Catarina Labouré, então noviça da Congregação de São Vicente de Paulo, foi até à capela impelida para rezar. Estando em oração, teve uma visão da Virgem Maria, que se revelou a ela como Nossa Senhora das Graças.

E a tal revelação não aconteceu somente por palavras. Nossa Senhora deu a Catarina Labouré uma visão reveladora. Vejamos o relato da própria Catarina que, depois, se tornou santa:

"(...) uma Senhora de mediana estatura, de rosto muito belo e formoso (...) Estava de pé, com um vestido de seda, cor de branco-aurora. Cobria-lhe a cabeça um véu azul, que descia até os pés (...) As mãos estenderam-se para a terra, enchendo-se de anéis cobertos de pedras preciosas. A Santíssima Virgem disse-me: 'Eis o símbolo das Graças que derramo sobre todas as pessoas que mais pedem (...)' Formou-se então, em volta de Nossa Senhora, um quadro oval, em que se liam, em letras de ouro, estas palavras: 'Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a Vós'. Depois disso o quadro que eu via virou-se, e eu vi no seu reverso: a letra M, tendo uma cruz na parte de cima, com um traço na base. Por baixo: os Sagrados Corações de Jesus e de Maria. O de Jesus, cercado por uma coroa de espinhos e a arder em chamas, e o de Maria também em chamas e atravessado por uma espada, cercado de doze estrelas. Ao mesmo tempo, ouvi distintamente a voz da Senhora, a dizer-me: 'Manda, manda cunhar uma medalha por este modelo. As pessoas que a trouxeram, com devoção, hão de receber muitas graças".

Enquanto contemplava esta cena maravilhosa, Maria sobre o globo terrestre e raios saindo de suas mãos em direção à terra, Catarina ouviu uma voz a lhe dizer:

"Este globo que vês, representa o mundo inteiro e especialmente a França, e cada pessoa em particular. Os raios são o símbolo das Graças que derramo sobre as pessoas que Me as pedem. Os raios mais espessos correspondem às graças que as pessoas se recordam de pedir. Os raios mais finos correspondem às graças que as pessoas não se lembram de pedir".

Compreendemos que o título Nossa Senhora das Graças está intimamente ligado à revelação da Medalha Milagrosa. Porém, as graças distribuídas por Nossa Senhora não dependem do uso da Medalha e sim de pedir a ela com fé e devoção. Tanto que, em outra aparição, Nossa Senhora se queixou a Santa Catarina Labouré dizendo: *"Tenho muitas graças para distribuir (...) Mas as pessoas não me pedem (...)"*

Depois de um tempo, Catarina Labouré conseguiu que a medalha fosse cunhada, tal qual a Virgem Maria a tinha pedido. Logo, esta medalha se tornou um fenômeno inimaginável. A promessa da Virgem Maria se cumpria admiravelmente em todos os que usavam a Medalha com devoção. Graças a ela, uma terrível epidemia da peste negra foi debelada na França. Milhares de pessoas já tinham morrido quando a Medalha Milagrosa começou a ser usada. Então, os doentes que a recebiam com fé começaram a ser curados milagrosamente, pois a peste não tinha cura.

Então, a Medalha Milagrosa passou de milhares para milhões de cunhagens. Espalhou-se rapidamente pela Europa, livrando milhões de pessoas da peste. Depois, espalhou-se por todo o mundo. E as graças continuam acontecendo até hoje. A medalha Milagrosa é a mais cunhada de todos os tempos. O número de medalhas, porém, não se compara ao número de graças derramadas pelas mãos cheias de amor da Virgem Maria, Nossa Senhora das Graças.

A túnica e o véu na cor branca que aparecem na imagem de Nossa senhora das Graças simbolizam a pureza da Virgem Maria. Com efeito, ela é *"Cheia de Graça"*, segundo as palavras do Anjo Gabriel (Lc 1, 28). O véu era usado sobre os cabelos, pelas mulheres judias, como sinal de pureza e recato.

O cinto azul de Nossa Senhora das Graças representa o céu e está ligado à túnica branca. Isto significa que para chegar ao céu é preciso pureza de coração e santidade. Claro que, para isso, contamos com a misericórdia de Deus e a intercessão de Nossa Senhora.

O manto de Nossa senhora representa o céu. Significa que a Virgem Maria é um ser humano que está no céu, gozando da irrestrita presença de Deus, bem como da glória celestial. E estando lá, diante de seu Filho Jesus, ela pode interceder por todos nós, que somos seus filhos adotivos.

A coroa de doze estrelas é um símbolo forte nas imagens de Nossa Senhora. Significa que a Virgem Maria é rainha do céu e da terra. As doze estrelas vêm da visão de São João, que está em Apocalipse Capítulo 12, versículo 1 e significam os doze Apóstolos. Eles são as colunas da Igreja. A coroa de Nossa Senhora com doze estrelas significa que Nossa senhora é Rainha em conformidade com a doutrina dos Apóstolos.

A serpente debaixo dos pés de Nossa Senhora das Graças simboliza o demônio vencido pela "Nova Eva", obediente e pura. Dizendo "*sim*" a Deus e gerando Jesus, a Virgem Maria *"esmagou a cabeça da serpente"*, como nos fora prometido por Deus, no livro do Gênesis (Gn 3, 15). Por isso, quem procura se aproximar da Mãe Maria com sinceridade de coração, vencem as tentações do maligno e se aproxima cada vez mais de Deus.

O globo terrestre debaixo dos pés de Nossa Senhora significa que ela tem poder de intercessão para salvar o mundo. Porém, é preciso que os cristãos peçam isso a ela incessantemente. O mundo também representa cada pessoa em particular, que pode ser salva pela intercessão da Mãe.

Os raios saindo das mãos de Nossa senhora das Graças tem um significado maravilhoso. Veja as palavras da Mãe sobre isso:

"Os raios são o símbolo das Graças que derramo sobre as pessoas que Me as pedem. Os raios mais espessos correspondem às graças que as pessoas se recordam de pedir. Os raios mais finos correspondem às graças que as pessoas não se lembram de pedir."

Em outra aparição, Nossa Senhora lamentou dizendo a Santa Catarina Labouré: *"Tenho muitas e muitas graças para dar à humanidade, mas as pessoas não as pedem"*. Essa frase norteia a devoção a Nossa Senhora das Graças. Deus concedeu a ela o poder de interceder por seus filhos como Mãe, como despenseira de graças.

A imagem mesma de Nossa Senhora das Graças revela esta maravilhosa verdade. Com efeito, na imagem, raios luminosos saem de suas duas mãos e descem à terra. Isto simboliza as graças que ela concede ao mundo, principalmente a todos aqueles que pedirem.

Além disso, Nossa Senhora disse a Santa Catarina uma palavra para todos os fiéis: *"Eu mesma estarei convosco. Tenho sempre velado por vós e vos concederei muitas graças. Momento virá em que pensarão estar tudo perdido. Tende confiança, eu não vos abandonarei."*

Este é o centro da devoção a Nossa Senhora das Graças: a confiança de que ela estará conosco nos momentos mais difíceis da vida para nos dar proteção e, principalmente, as graças que mais precisamos. A devoção a Nossa Senhora das Graças é a devoção do filho que se entrega e confia totalmente em sua Mãe. É a devoção que nos leva a "repousar no colo da Mãe" e a ter paz no coração, mesmo nos momentos mais difíceis da vida!

"Deus deseja te encarregar de uma missão. Tu encontrarás oposição, mas não temas, terás a graça de poder fazer todo o necessário. Conta tudo a teu confessor. Os tempos estão difíceis para a França e para o mundo. Vai ao pé do altar, graças serão derramadas sobre todos, grandes e pequenos, e especialmente sobre os que as buscarem. Terás a proteção de Deus e de São Vicente, e meus olhos estarão sempre sobre ti. Haverá muitas perseguições, a cruz será tratada com desprezo, será derrubada e o sangue correrá".

Depois de falar por mais algum tempo, a Virgem desapareceu, guiada pelo anjinho, Catarina deixou a capela e voltou para sua cela.

Catarina continuou sua rotina junto das Irmãs da Caridade, até o Advento. Em 27 de novembro de 1830, no final da tarde, Catarina dirigiu-se à capela com as outras irmãs para as orações vesper-

tinas. Erguendo seus olhos para o altar, ela viu novamente a Virgem Maria sobre um grande globo, segurando um globo menor, onde estava inscrita a palavra "França". Ela explicou que o globo simbolizava todo o mundo, mas especialmente a França, e os tempos seriam duros para os pobres e para os refugiados das muitas guerras da época.

Então a visão modificou-se, e a Virgem Maria apareceu com os braços estendidos e dedos ornados por anéis que irradiavam luz coloridos e raios de luz brancos e rodeada por uma frase que dizia: "Oh Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós".

Desta vez a Santíssima Virgem deu instruções diretas:

"Faz cunhar uma medalha onde apareça minha imagem como a vês agora. Todos os que a usarem receberão grandes graças".

Catarina perguntou por que alguns anéis não irradiavam luz, e soube que era pelas graças que não eram pedidas. Então Maria voltou-lhe as costas e mostrou como deveria ser o desenho a ser impresso no verso da medalha. Catarina também perguntou como deveria proceder para que a ordem fosse cumprida. A Virgem Maria disse que ela procurasse a ajuda de seu confessor, o padre Jean Marie Aladel.

De início, padre Jean não acreditou no que Catarina lhe contou, mas depois de dois anos de cuidadosa observação do proceder da Irmã Catarina, ele finalmente dirigiu-se ao arcebispo, que ordenou a cunhagem de duas mil medalhas, ocorrida em 20 de junho de 1832. Desde então, a devoção a esta medalha, sob a invocação de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa, não cessou de crescer. Catarina nunca divulgou as aparições, salvo pouco antes da morte, autorizada pela própria Maria Imaculada.

A própria medalha contém as palavras por que a Santa Mãe de Deus quis ser invocada:

Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós.

Essa inscrição já sintetiza boa parte da mensagem que a Virgem Mãe revelou: a Imaculada Conceição, pela primeira vez objeto de revelação particular, em 1858, ratificada em Lourdes, e transformada em dogma pelo papa Pio IX, com a bula Ineffabilis Deus, e a mediação da Mãe de Deus junto ao seu Divino Filho. Usar essa invocação, portanto, significa acreditar que a Virgem das virgens é a Medianeira Imaculada.

A Virgem Maria prometeu conceder grandes graças a quem usar a sua medalha revelada a Santa Catarina Labouré.

Comunidade Eclesial Nossa Senhora das Graças

A Comunidade Eclesial Nossa Senhora das Graças, está localizada na Rua São José, número 90, no Bairro Vila Vicentina, em Resende. Ela faz parte da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. O Pároco é o Padre José Antônio Perry, e o Vigário Paroquial, o Padre Antônio Alves de Melo.

A história da Comunidade surge no ano de 1957, quando uma professora chamada Ana Julia Melo Silva, apresentou aos seus alunos, a devoção a Nossa Senhora das Graças e todo povo da comunidade seguiu seus ensinamentos de devoção a Maria.

Uma comunidade pacata, simples e humilde, que tinha uma professora missionária, representando uma autoridade para todos, pois não media esforço para partilhar seu saber, apaixonada pela vocação de ser professora e educar na fé.

Nos anos setenta, Ana Julia fez sua Páscoa e a comunidade (bairro) se fechou em luto que parecia não ter fim. Apareceu então um homem chamado Fábio e uma mulher que se chamava Juvelina, trazendo para a comunidade o movimento da legião de Maria. Foi formado um grupo, por: Maria de Trança, Biana, Terezinha, Dona Gloria, Dona Didi, Sergio Adão, Jose Monteiro, dona Dedé, Dona Penha e outros participantes. O grupo em um gesto unidade, abraçou a proposta e se empenhou em dar continuidade, todos sustentados na fé e o

amor a Maria na comunidade. Podemos relembrar a atividade da comunidade no período: o terço, na igrejinha e nas casas.

Neste período, o progresso chegou ao bairro: luz e a água em algumas ruas, por outro lado, a violência também. Durante a década, a lei que ditava era o silêncio e o toque de recolher depois das 18 horas. Mesmo assim, um grupo de fiéis, mesmo com muito medo, continuaram rezando o terço em meio aos tiroteios e gritos de misericórdia. Eles rezavam pela paz e para que Deus enviasse um padre para a comunidade e Deus ouviu!

Como dizia a saudosa Maria de Trança: "Deus enviou uma fábrica de padre", ou seja, a Congregação Pia Sociedade São Caetano que trouxe o Seminário, com vários seminaristas para comunidade.

Na ocasião, o padre que assumiu a missão na comunidade foi o Padre Pedro Fabris, que foi um homem enviado por Deus. Trazia uma proposta de igreja que não era tão conhecida, a Ceb's (Comunidades Eclesiais de Base), povo de Deus. Um dos primeiros presentes que ele deu para comunidade foi a bíblia, o povo ficou muito feliz, pois não conhecia o livro sagrado. Dessa forma, o presbítero ensinou os fiéis a ler, com o método: ver, julgar e agir, que os aproximou do estilo de Igreja, incentivado pelo Bispo Dom Waldyr Calheiros de Novaes.

Em maio de 1981, chegou na comunidade um subsídio que se chamava: O terço na vida do povo, onde era refletido, por várias ruas do bairro, e os despertava a descobrir a raiz do problema local. De imediato, não foi construído a igreja-templo, mas construída a igreja-povo de Deus: Associação de Moradores, grupo de mulheres, escola, posto de saúde e outros espaços. Dessa forma, nasceu a Comunidade de Nossa Senhora das Graças.

Com a mudança de Padre, chegou Padre Bruno, PSSC, que também deixou sua marca, reunindo e celebrando nas garagens, até a construção do salão comunitário.

A Comunidade Eclesial cresceu, Padre Bruno foi embora, e chegou o Padre Bernardo Thus, que andava pelas ruas do bairro Vicentina; sem medo, de acordo com alguns testemunhos, trazia com ele toda paróquia. Depois, chegou Padre Clésio Vieira, que ajudou a Comunidade a caminhar como igreja Diocesana e incentivou na construção da igreja.

Depois veio Padre João Marcos da Silva, homem simples e que deixou sua amizade, com seu ardor missionário. Logo após, chegou Padre Samuel Moreira Camargo, que ficou pouco tempo, mas deixou seu carinho e a alegria de celebrar com os enfermos.

Após a transferência do Padre Samuel, chegou o Padre Carlos Alberto da Silva, que ficou na paróquia, até dezembro de 2020!

Agora, com sua imensa generosidade, Deus enviou a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, o Padre José Antônio Perry, que muito tem enriquecido as comunidades na fé e na doutrina da Igreja. Trazendo de volta e ensinando tudo que um dia se perdeu ou que não foi aprendido, nunca os deixando desanimar!

Atualmente a Comunidade Eclesial Nossa Senhora das Graças, tem suas Missas todo o segundo, terceiro e quarto domingo, às 7 horas e, também, na segunda, quinta-feira de cada mês, às 19 horas. A Celebração da Palavra acontece no quinto domingo, às 7 horas. A Adoração ao Santíssimo Sacramento, acontece às 19 horas. A comunidade tem uma vida muito dinâmica com pastorais, grupos e movimentos. Ela conta com as seguintes pastorais:Pastoral da Catequese, Pastoral do Dízimo, Círculo Bíblico, Pastoral do Batismo, Ministério de Música e o Terço dos Homens.

Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico

DNJ reúne mais de mil jovens em Barra Mansa

Jovens de todas as representatividades participaram no último domingo, 22 de outubro, do Dia Nacional da Juventude (DNJ). Com o tema "e todos ficaram saciados" (Lc 9,17), a programação diversificada, favoreceu a convivência entre os grupos Diocesanos, em Barra Mansa.

O evento, de sete horas de duração, começou com acolhida dos mais de mil jovens participantes que vieram dos 4 Vicariatos Diocesanos (Barra do Piraí, Barra Mansa, Resende e Volta Redonda). A Santa Missa de abertura foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique, na Comunidade São José Operário, Barbará. Concelebraram a Eucaristia, os Padres José de Arimatéia de Souza, Vigário Episcopal de Barra Mansa; Iago de Almeida, assessor do setor juventude; Mayron Alexandre, Reitor do Seminário Propedêutico Sagrada Família; Márcio Moraes e Wilson Rodrigues. Também participaram os seminaristas Diocesanos.

Após a Santa Missa, os jovens realizaram uma caminhada até o Sest/Senat, espaço onde aconteceu a segunda etapa do DNJ: louvor com a banda Trilha Sete, pregações, confissões, adoração, oficinais e o encerramento com a banda Missão Resgate Já.

Assessor do Setor Juventude, o Padre Iago de Almeida destaca o engajamento dos jovens no DNJ. "Com a graça de Deus, um dia maravilho e com a presença de muitos jovens. Agradeço a participação de todos no evento e a colaboração das

diversas equipes na articulação da data. Em breve, estaremos preparando as atividades do setor para 2024", disse o Padre.

Dom Luiz Henrique ressaltou a experiência de comunhão entre os jovens e parabenizou a organização do Dia Nacional da Juventude. "Ficamos contentes com a adesão dos jovens no DNJ e a comunhão de todas as expressões. Sem dúvidas, um momento de muitas bênçãos para todos que participaram e, também, reforça a vitalidade de nossa Igreja Diocesana e todo trabalho desenvolvido pelo Setor Juventude na organização do evento", comentou o Bispo Diocesano.

Gesto Concreto

Mais de duas toneladas de alimentos foram arrecadadas com o Pré-DNJ e o DNJ. Os alimentos foram destinados à Sociedade de São Vicente de Paulo.

Reveja a Santa Missa

Instituição do Ministério de Acólito

A Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda tem a alegria de convidar todos para participar da Santa Missa presidida pelo Exmo. Revmo. Dom Luiz Henrique da Silva Brito, Bispo diocesano, que instituirá no Ministério de Acólito os seminaristas:

Alisson Rodrigues Moura
Diego de Paula Medeiros
João Pedro da Silva

Dia 26 de novembro de 2023, às 9h, na Co-Catedral Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda.

"Eles o reconheceram ao partir o pão". Lc 24,35

Celebração marca aniversário dos Bispos Eméritos da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda

No sábado, 7 de outubro, a Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda celebrou com alegria e júbilo, os aniversários dos Bispos Eméritos, Dom João Maria Messi e Dom Francisco Biasin. A Santa Missa aconteceu na Igreja Matriz Santa Cecília, em Volta Redonda.

A celebração foi presidida por Dom Francisco Biasin, com a concelebração de Dom João Maria Messi e Dom Luiz Henrique, Bispo Diocesano. Milhares de fiéis participaram da Santa Missa, louvando e agradecendo ao Senhor pela vida de nossos Bispos Eméritos.

Durante sua fala, Dom Luiz Henrique recordou que poucas Dioceses dispõem de um privilégio em conviver com dois Bispos Eméritos, ainda mais missionários. “Nos reunimos para celebrar em comunidade, os aniversários de Dom João e Dom Francisco. Louvamos a Deus por este momento especial e, também, por enviar ao povo pastores dedicados e fiéis, verdadeiros servidores do reino. Agradeço aos caros Bispos Eméritos pela presença, proximidade e comunhão. Presença discreta e importante para o enriquecimento de nossa Diocese”, frisou o Bispo Diocesano.

Presidente da celebração, Dom Francisco Biasin fez uma retrospectiva de sua trajetória de vida Presbiteral e Episcopal. O Bispo lembrou com carinho dos presbíteros que o encaminharam para o ministério e relembrou das marcas de seu governo episcopal na Diocese de Pesqueira, Pernambuco, e Barra do Piraí -Volta Redonda. Ao encerrar sua fala, reviveu um trecho de sua carta de renúncia ao governo Diocesano ao completar 75 anos, em 2019. “Desejo expressar a Deus Pai, a Jesus Bom Pastor e ao Divino Espírito e a todos vocês, 3 três vibrações do meu coração. Obrigado, perdão e coragem”, recordou o Bispo Emérito.

Ele finalizou, “sinto-me obrigado a permanecer no meio de vocês, pois é a única maneira que tenho para expressar concretamente a minha gratidão, podendo usufruir ainda de seu aconchego e continuar a oferecer o meu. Deus seja louvado, bendita seja Maria e o povo abençoado, amém!”, recordou com o trecho final da carta, Dom Francisco Biasin.

Dom João Maria Messi, em sua saudação, agradeceu aos presentes pelas homenagens e aos Bispos. “Quero agradecer primeiramente ao Deus ótimo e máximo. Obrigado Dom Luiz Henrique pelas palavras traçadas durante o início da celebração. E a Dom Francisco Biasin, que aceitou minha proposta de celebrarmos juntos os nossos aniversários, momento de gratidão a Deus. Que o Senhor abençoe a todos”, disse o Dom João.

Dom João Maria Messi - 89 anos de Vida, 35 anos de Ordenação Episcopal e 65 anos de Presbítero.

Religiosos da Ordem dos Servos de Maria, nasceu em Recanati, na localidade de Santa Cruz, na Itália, em 5 de outubro de 1934. Filho de Maria Caporaletti e de Orestes Messi, é o mais novo dos três irmãos. Foi ordenado no dia 7 de abril de 1958, em Roma.

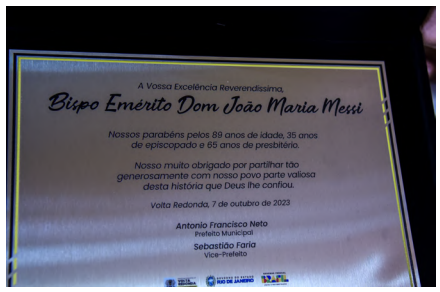
No dia 15 de junho de 1988, São João Paulo II o nomeia Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Aracaju, onde ingressou em 11 de setembro do mesmo ano. Seu lema episcopal é “Ave, Cheia de Graça” Foi nomeado Bispo de Irecê, na Bahia, em 21 de março de 1995 e lá ficou até 1999. Nesse ano foi nomeado como 0 6º Bispo Diocesano de Barra do Piraí - Volta Redonda, onde teve seu ingresso oficializado no dia 27 de fevereiro de 2000. Esteve como Bispo Diocesano entre 2000 e 2011.

Dom Francisco Biasin - 80 anos de vida, 20 anos de Ordenação Episcopal e 55 anos de Presbítero

Dom Francisco Biasin nasceu em Arzercavalli, Pádua, na Itália, em 06/09/1943. É filho de Attilio Biasin e Vitória Biasin. Foi ordenado sacerdote em 20/04/68 e Bispo em 12/10/2003. Escolheu o lema “Dar a vida pelos irmãos”.

Sua nomeação episcopal aconteceu em 2003 por São João Paulo II. A ordenação sagrou-se pela imposição das mãos de Dom Dino Marchió e, sua primeira missão, foi em Pesqueira, Pernambuco, entre 2003 e 2011.

Dom Francisco foi nomeado como o 7º Bispo para a Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda em 8 de junho de 2011 e tomou posse em 28 de agosto do mesmo ano. Seu governo Diocesano aconteceu entre 2011 e 2019.



Homenagens da Prefeitura de Volta Redonda

Representante da prefeitura de Volta Redonda, a Secretária Municipal de Políticas para Mulheres, Idosos e Direitos Humanos, Maria da Glória Amorim, entregou aos Bispos Eméritos, uma placa comemorativa assinada pelo prefeito Antônio Francisco Neto e pelo vice-prefeito, Sebastião Faria. “Nosso muito obrigado por partilhar tão generosamente com nosso povo parte valiosa desta história que Deus lhe confiou”, trecho da homenagem

Lembranças dos Episcopados

Ao final da celebração, os Bispos Eméritos receberam presentes referentes aos lemas episcopais. Dom João Maria Messi ganhou uma tela com seu brasão “Ave, Cheia de Graça”. Dom Francisco Biasin recebeu uma escultura da ave pelicano, em alusão ao seu lema episcopal “Dar a vida pelos irmãos”.

Dom Francisco Biasin celebra 20 anos de Ordenação Episcopal em Pesqueira/PE

No dia da padroeira do Brasil, 12 de outubro, Dom Francisco celebrou duas décadas de sua Ordenação Episcopal, com a Santa Missa de Ação de Graças, na Catedral de Santa Águeda, em Pesqueira, Pernambuco. A celebração reuniu fiéis, o clero Diocesano e autoridades.

Durante sua trajetória como Bispo Diocesano de Pesqueira, entre 2003 e 2011, Dom Biasin Francisco colaborou em ações de paz, solidariedade e bem-estar do Povo de Deus, deixando uma marca na história da região. A Santa Missa contou com a presença do Bispo de Pesqueira, Dom José Luiz Ferreira Salles, seu sucessor na Diocese.

Em 23 de julho de 2003, Dom Francisco Biasin foi nomeado Bispo da Diocese de Pesqueira pelo Papa São João Paulo II. A Ordenação Episcopal aconteceu em 12 de outubro de 2003, na Praça Dom José Lopes, em Pesqueira, com a presença de seu antecessor e celebrante, Dom Bernardino Marchió, marcando o início de seu serviço como Bispo.

Para Dom Francisco Biasin, retornar e celebrar em sua primeira Igreja Diocesana, sem dúvidas, foi um momento de ação de graças. “Ninguém almeja ser Bispo, mas quando chega a ordenação, diversas reflexões acontecem, sobretudo, a iluminação do Espírito Santo, para conduzir o Povo de Deus. Recordei com muito carinho da minha primeira Igreja Particular, e celebrei com vários fiéis que colaboraram comigo ao longo de minha caminhada em Pesqueira e, também, estive com alguns padres ordenador por mim, e posso dizer, tenho um relacionamento como se fossem meus filhos”, revelou o Bispo Emérito.

“Volto renovado em meu compromisso como Bispo Emérito, mas sempre na ativa, porque nos tornamos Pastor de uma Igreja e, a partir daí, colaboramos com os irmãos, construindo o Reino de Deus em diversos lugares” , finalizou Dom Francisco Biasin.

Fotos: Pascom Diocese de Pesqueira

Reveja a Santa Missa

Diácono Diego Olivera é ordenado Presbítero em Volta Redonda

No terceiro Ano Vocacional, a Diocese ganhou um novo presbítero, Padre Diego Oliveira. A Santa Missa de ordenação aconteceu no sábado, 14 de outubro, na Co-Catedral Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda.

A celebração foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique, e com a concelebração do Clero. O Padre Diego é natural de Volta Redonda, da Paróquia São Sebastião, Comunidade Nossa Senhora das Graças. Seu lema de ordenação escolhido é "Exaltavit Humiles" (Ele exaltou os humildes). Esse é o quarto presbítero ordenado por Dom Luiz Henrique desde que assumiu o pastoreio da Diocese.

Em sua primeira fala aos fiéis, o Padre Diego Oliveira agradeceu a Deus pelo chamado ao Ministério Sacerdotal. "A partir de agora sou um cooperador de Deus em sua Missão, quero ainda mais colaborar com nossa Igreja Diocesana. Conto com as orações de cada um de vocês e, tenham a certeza, contem com as minhas", declarou o Padre.

"Deus sempre é ótimo, suscita jovens desejosos em servir o povo. Louvamos ao Senhor por mais um presbítero em nossa Diocese e, em especial, temos muita gratidão no Ano Vocacional. A ordenação apresenta a vitalidade da Igreja Diocesana e o trabalho do Serviço de Animação Vocacional (SAV)", finalizou Dom Luiz Henrique.

Clique e reveja a Santa Missa

Provisão de Vigário Paroquial

Ao final da Celebração, Dom Luiz Henrique anunciou a provisão do Padre Diego Oliveira, isto é, onde será seu trabalho pastoral após a ordenação. O presbítero seguirá na Paróquia Santo Antônio de Pádua, em Barra Mansa, desta vez como Vigário Paroquial.

Fotos: Nathália Barreto e Mylena Andrade (Pascom Diocesana)

26 DE NOVEMBRO A PARTIR DAS 8H

VocaFest

"Corações ardentes, pés a caminho" (cf. Lc 24, 32-33).

CAMINHADA PELAS VOCAÇÕES | SANTA MISSA
ACOLITATO | SHOW | FEIRA VOCACIONAL | E MUITO MAIS

Co-Catedral Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda

Serviço de Animação Vocacional
Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

Sintonia do Vale 98.9FM

Alerj entrega Diploma Dom Waldyr Calheiros de Novaes

O plenário da Câmara de Vereadores de Volta Redonda ficou lotado no dia 20 de outubro, para a cerimônia de entrega do Diploma Dom Waldyr Calheiros de Novaes. De autoria do Deputado Estadual Jari Oliveira, a honraria visa reconhecer pessoas com atuação de destaque em lutas sociais e na defesa de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Compuseram a mesa diretora da Câmara dos Vereadores para a cerimônia, o Deputado Estadual Jari Oliveira; o Bispo Diocesano de Barra do Piraí - Volta Redonda, Dom Luiz Henrique; o Vigário-Geral, Monsenhor Alércio de Carvalho; o Vigário Episcopal para a Promoção da Pessoa Humana e Cuidado da Casa Comum, Padre Juarez Sampaio, o Vereador Raone Ferreira; Irmã Ana Vicente Soares e Maria da Conceição dos Santos.

Mais de 50 pessoas foram homenageadas com o diploma, dentre elas, os Bispos Eméritos da Diocese, Dom João Maria Messi e Dom Francisco Biasin. Também receberam a comenda o Monsenhor Nobuo Sano; Padre Clésio Vieira; Padre Juarez Sampaio; Padre Matias Costa; Padre Flávio Luis Alves e o Padre Nilson Santos.

Segundo o Deputado Estadual Jari Oliveira, o Diploma está ligado às comemorações do centenário de Dom Waldyr. "A distinção visa a homenagear, no 'Ano do Centenário de Dom Waldyr Calheiros Novaes', as pessoas que estiveram com ele ou compartilhando das suas ações nas lutas sociais e em defesa dos mais vulneráveis no Estado do Rio de Janeiro", comentou o Deputado.

"Parabenizo o Deputado Estadual Jari Oliveira pela iniciativa do Diploma Dom Waldyr Calheiros de Novaes. Fazer a memória de nosso 5º Bispo Diocesano, reconhecendo todo o seu legado ao longo dos 33 anos de ministério episcopal em nossa Diocese, é um sinal de gratidão aos trabalhos desenvolvidos", disse Dom Luiz Henrique.

O Diploma Dom Waldyr Calheiros

O diploma leva o nome de Dom Waldyr Calheiros, que ficou conhecido pelo engajamento em lutas sociais, como o movimento dos posseiros, o movimento sindical e a luta contra a ditadura militar. Dom Waldyr foi Bispo Diocesano de Barra do Piraí - Volta Redonda, entre 1966 e 1999.

Sintonia do Vale FM transmite Santa Missa, no dia de Nossa Senhora Aparecida, direto de Penedo

Um dos destinos mais procurados por turistas, na região Sul Fluminense, é Penedo, em Itatiaia. A região, que conta com diversas cachoeiras e uma temperatura agradável, principalmente para quem gosta do clima mais frio, é requisitada durante os 365 dias do ano. A localidade, além do potencial turístico, também se destaca pela religiosidade de seus habitantes, em especial, os católicos.

A Sintonia do Vale FM esteve na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, no dia dedicado à padroeira do Brasil e da igreja em questão. Diversos fiéis acompanharam desde cedo as atividades religiosas, inauguradas com procissão. Logo depois, o público se acomodou na igreja para o início da Santa Missa, presidida por Dom Luiz Henrique, Bispo Diocesano.

Após a Celebração Eucarística, o Bispo recordou que a comunidade está em festa por mais um aniversário de fundação. “Vamos louvar a Deus pelos 75 anos desta comunidade, agradecendo a presença dos fiéis para que eles continuem firmes na caminhada de fé”, disse.

Crianças, jovens, adultos e idosos, residentes ou turistas, marcaram presença na Santa Missa. A Maria Aparecida, atuante na comunidade há 29 anos, estava na celebração. Ela recordou um momento importante de sua vida, que teve a intercessão de Nossa Senhora. ‘‘Eu estava com meu filho internado e ele não apresentava melhora. O médico achava que ele nem sairia do hospital. Foi aí que entreguei ele nas mãos de Nossa Senhora. Tinha quinze dias que ele estava hospitalizado. No outro dia, após o meu pedido, ele já estava se recuperando e teve alta. Hoje, com 22 anos, meu filho se tornou afilhado de Nossa Senhora”, contou a fiel.

No dia da padroeira do Brasil, o Padre Marcelo Fachina, responsável pela Região Pastoral de Penedo/ Serra de Mauá, não pôde acompanhar o Bispo durante a Santa Missa, pois iria celebrar em outra comunidade dedicada a Nossa Senhora. Porém, ele acompanhou os fiéis da Praça Finlândia até a igreja, durante a procissão.

Antes de celebrar a Santa Missa em outra comunidade, o sacerdote fez uma oração especial para os ouvintes da rádio do povo. "Peçamos que Nossa Senhora Aparecida interceda por cada um de nós, falhos, cheio de carências e dificuldades. Que a padroeira do Brasil também interceda por nossas famílias, por nossas comunidades, para que o pão de cada dia não nos falte", falou o Padre.

Ao final da Santa Missa, foi oferecido um café da manhã no salão ao lado da igreja. Antes, o espaço abrigou os fiéis que não tinham conseguido um lugar na celebração eucarística.

A programação especial, pelo dia da padroeira, continuou na igreja localizada na Avenida das Três Cachoeiras. Ao meio-dia, os fiéis se reuniram para a oração do Santo Terço. Finalizando as atividades, uma carreata, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, percorreu ruas de Penedo, ao longo da tarde.

Clique e veja a reportagem especial deste dia

A igreja de Penedo dedicada a padroeira do Brasil

A história da comunidade começou em 1945, quando uma pequena cabana foi erguida. A estrutura, composta por uma lona de caminhão, contava com a bateria de um caminhão para garantir a iluminação necessária.

Dois anos depois, foi construída a "igrejinha", palavra adotada pelos fiéis da comunidade.

A primeira Santa Missa, na nova igreja, foi celebrada em 1948. Durante cinco anos, a Santa Missa foi celebrada uma vez em cada ano. Neste período, os padres Gabriel e João Azambuja atendiam a Comunidade Nossa Senhora Aparecida. Com o passar do tempo, a Santa Missa e demais atividades religiosas começaram a ocorrer com mais frequência.

Em 1974, ocorreu a celebração da primeira turma do Crisma, com o Bispo da época, Dom Waldry Calheiros. Cerca de vinte pessoas receberam o sacramento. A comunidade continuou crescendo e se estruturando financeiramente.

Já no século XXI, durante o episcopado de Dom Francisco Biasin, ocorreu a reforma e elevação do presbitério, com a troca da pedra do altar.

A partir de 2014, foi iniciada a reforma mais recente da igreja. A nave foi ampliada e as colunas foram retiradas.

Em 2023, a Comunidade Nossa Senhora Aparecida comemora 75 anos de evangelização.

Matheus Suominsky

Seja Sócio Evangelizador!

Com a sua doação, a Palavra de Deus alcança o coração de mais gente!

Entre em contato:

(24) 3341-6767

Sintonia do Vale 98.9FM